

5

Procedimentos metodológicos

Segundo Ellis (1994), o propósito dos estudos em aquisição de segunda língua (na acepção de língua estrangeira) é descrever e explicar a competência linguística e/ou comunicativa do aprendiz. Para tanto, o pesquisador deve examinar os aspectos do uso dessa língua em *performances* reais, a partir da coleta e análise de dados, que podem ter como origem: amostras da língua do aprendiz; relatos introspectivos; ou gravações da própria interpretação do aluno sobre o que é correto/apropriado. A tese vai se utilizar da primeira opção, com a análise dos textos (escritos) produzidos pelo aluno estrangeiro.

5.1

Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa vai sempre depender dos objetivos do estudo e da natureza do problema, mas suas classificações variam de autor para autor. Esta tese vai se aproveitar das taxonomias de Vergara (2000) e Gressler (2004)⁶⁷.

De acordo com Vergara (2000), a presente pesquisa se encaixa na seguinte linha: quanto à finalidade, é ao mesmo tempo ‘exploratória’, por estar sendo realizada numa área em que há pouco acúmulo e pobre sistematização do conhecimento, e ‘descritiva’, porque caracteriza uma população específica, estabelecendo correlações entre variáveis e definindo sua natureza; quanto aos meios de investigação, é concomitantemente ‘pesquisa de campo’, dado que empírica e localizada, e ‘investigação documental’, pois usa como fonte os registros das redações dos alunos de PLE coletados pela pesquisadora; e, finalmente, quanto ao tratamento dos dados, se classifica mais como ‘qualitativa’ do que ‘quantitativa’, já que não se utiliza tanto de instrumentos estatísticos quanto da crítica reflexiva na análise dos resultados.

⁶⁷ Gressler (2004) apresenta várias classificações, mas adota a de Isaac e Michael (1971), que dividem as pesquisas em nove categorias funcionais: histórica, descritiva, desenvolvimentista, estudo de caso, correlacional, causa-comparação, experimental, quase-experimental e pesquisa em ação. Aqui, não há rígidas separações e o pesquisador pode se valer de mais de um tipo para classificar seu trabalho.

A tipologia de Gressler (2004, p.54, 58, 63) se restringe a um único critério, mas tem algumas especificidades. Daí a presente pesquisa poder ser classificada, seguindo essa autora, em: ‘descritiva’, ‘correlacional’ e ‘quase-experimental’ (semiexperimental):

A pesquisa descritiva descreve, sistematicamente, fatos e características presentes em uma determinada população ou área de interesse. (...) não é uma mera tabulação de dados; requer um elemento interpretativo que se apresenta combinando, muitas vezes, comparação, contraste, mensuração, classificação, interpretação e avaliação.

A pesquisa correlacional investiga as correlações existentes entre um fator e outro, ou outros fatores. (...) A grande vantagem da pesquisa correlacional é que ela permite estudar muitas variáveis simultaneamente, possibilitando conhecer o grau de relacionamento existente e não somente ‘se o efeito esteve presente ou não’, questionado em pesquisas experimentais.

A pesquisa quase-experimental, como o nome já expressa, é uma investigação em condições que não possibilitam um completo controle sobre todas as variáveis, ou situações em que não há possibilidade de randomizar os grupos em estudo.

É importante deixar claro mais uma vez que, dos fatores costumeiramente estudados em AL3 (vide subcapítulo 3.3.2), nesta pesquisa serão correlacionados apenas quatro (resumidos em três): a distância tipológica entre as línguas envolvidas, o domínio da L2 – assim considerado o nível de proficiência combinado com a frequência de uso na segunda língua adquirida – e o *status* de língua estrangeira. Isso se explica porque são estes os fatores que têm gerado menos polêmica entre os pesquisadores da área – outrossim, porque, na tentativa de se correlacionarem todos os fatores possíveis, haveria o risco de se perder o controle do experimento.

5.2

Método: seleção dos sujeitos e aplicação dos instrumentos

A presente tese vai se valer de três instrumentos de pesquisa: questionário; redações; e atividade complementar; utilizados sequencialmente nesta ordem. A ideia é ir estabelecendo etapas na metodologia a fim de filtrar os sujeitos e alcançar – além dos grupos de controle IL1-PL2 e EL1-PL2 –, o perfil esperado: aprendizes de português como terceira língua (PL3) que sejam falantes nativos do inglês (IL1) e não-nativos do espanhol (EL2).

Para a escolha dos cursos, foi dada preferência àqueles reconhecidos por sua credibilidade no ensino de português para estrangeiros; associada ao critério de ‘acessibilidade’ (cf. Vergara, 2000), isto é, o fácil acesso à universidade, aos professores e seus alunos.

Por conta disso, a PUC-Rio foi uma das selecionadas, não só porque é justamente onde estuda a autora desta tese, mas principalmente por formar, em conjunto com a UFRJ e a UFF, o grupo que organiza os encontros de português como língua estrangeira no Estado do Rio de Janeiro (PLE-RJ) – em sua quinta edição este ano –, o que certamente lhe confere prestígio nessa área.

As outras duas instituições onde os instrumentos foram aplicados ficam nos Estados Unidos, em regiões de forte contato entre as línguas inglesa e espanhola: *Brown University*⁶⁸, em Providence (RI), nas proximidades de Nova Iorque; e *Florida International University* (FIU)⁶⁹, localizada em Miami, no sudeste do país. Note-se que a inclusão de cursos de português localizados fora do Brasil neste trabalho não tem como objetivo – como se poderia talvez inferir – comparar alunos em imersão e não-imersão na terceira língua⁷⁰; mas apenas confirmar as tendências que já haviam sido apontadas durante a qualificação, com parte dos dados dos estrangeiros estudantes da PUC-Rio.

5.2.1

O questionário

Os questionários (vide Anexo 3, com as versões PUC-Rio, Brown e FIU, respectivamente) foram aplicados, na sua maioria, em sala de aula, pela própria pesquisadora, a fim de aumentar as chances de resposta (metodologicamente chamado índice de retorno). Quando isso não foi possível – o que aconteceu, em

⁶⁸ A Universidade de Brown é uma das raras instituições estrangeiras que possui um departamento especializado em português e estudos brasileiros (a imensa maioria junta as línguas espanhola e portuguesa num mesmo setor da faculdade). Inclusive, o *The Department of Portuguese and Brazilian Studies* mantém um convênio de intercâmbio acadêmico (recíproco) com a CCCI – Coordenadoria Central de Cooperação Internacional –, desde 1991. O “Brown-in-Brazil Program” consiste em um semestre (agosto a dezembro) de estudos na universidade e um mês (julho) de orientação, o que inclui curso intensivo de português para os alunos intercambistas.

⁶⁹ O convênio de cooperação internacional do *Department of Modern Languages* – departamento que tem, não só no nome, características bem mais abrangentes do que o de Brown – é com a UFMG. “Language and Culture in Belo Horizonte” também conta com quatro semanas de aulas de português intensivo em junho/julho de cada ano.

⁷⁰ O que não a invalida como proposta para outros pesquisadores, futuramente, a fim de verificar se há ou não variação significativa de resultados entre os grupos de imersão e não-imersão.

especial, nas duas universidades norte-americanas –, a aplicação se deu ou pelo próprio professor da turma ou via correio eletrônico.

Como se pode observar, eles foram elaborados com o objetivo de levantar o *background* (perfil) linguístico do aluno, suas experiências com as línguas citadas por ele e algumas características pessoais. Tal levantamento não só é capaz de apontar quais são a primeira, a segunda e as demais línguas do respondente em ordem de aquisição, mas também as classifica quanto à frequência de uso/ativação e ao nível de proficiência⁷¹. Essas informações são essenciais para a primeira seleção dos sujeitos, que são divididos em três grandes grupos: inglês L1 e português L2; espanhol L1 e português L2; e inglês L1, espanhol L2 e português L3; e para a subclassificação deste último em três grupos menores, de acordo com o domínio do espanhol (L2): baixo, médio e alto. Vale salientar, aqui, que os dois primeiros grupos servem de controle para o terceiro – que é o verdadeiro alvo da pesquisa –, e que são selecionados, preferencialmente, aqueles estrangeiros que não conhecem outras línguas senão as mencionadas acima, um cuidado que será tomado para não “contaminar” a análise.

As perguntas sobre experiência linguística (onde nasceu, mora e já morou; línguas que falava naqueles locais; tempo e momento de aprendizado em determinada língua etc.) buscam informações que podem confirmar ou não as anteriores e também complementá-las, se necessário. As lacunas para preenchimento com dados pessoais ajudam na localização do aluno para contato posterior (fase das redações e atividade-extra) – mas vale observar que apenas aqueles que responderam afirmativamente ao P.S. (“Can I get in touch for more information?”) foram contatados, em respeito à vontade do aluno.

Com relação aos campos sobre ‘idade’, ‘profissão’, contexto de aprendizagem (colunas ‘onde’ e ‘como’) e nível da língua-alvo, eles foram incluídos nos questionários apenas preventivamente, visto que poderiam ser úteis como fatores de correlação nas conclusões finais. De qualquer forma, o

⁷¹ Por economia processual e, sobretudo, por conta das falhas que podem apresentar, não foram utilizados quaisquer testes de proficiência e/ou ativação, optando-se pela autoavaliação do aluno-respondente.

conhecimento/domínio do português será utilizado como linha de corte na análise das transferências positivas⁷² do espanhol, como será explicado mais adiante.

5.2.2

As redações

Encontrados os informantes em potencial, verificou-se individualmente se eles estavam dispostos a continuar ajudando na pesquisa e, em caso afirmativo, a pesquisadora pedia ao aluno que lhe fornecesse o máximo possível de textos escritos em português (redações, atividades, trabalhos finais etc., de formas e tamanhos variados), sempre combinando a melhor maneira de se tirar cópia deles⁷³.

Separadas nos três diferentes grupos, as redações foram analisadas no que tange ao uso da regência/transitividade verbal em português, verificando a sua (in)adequação. Para fins de consulta, confirmação e confronto das regências, são utilizadas, por sua atualidade e/ou coerência teórica, as obras de Luft (2002), Fernandes (2003) e Borba (1991), para o português. Da mesma forma, serão consultados o dicionário de Hornby (1995) – com o apoio das gramáticas de Murphy (1997, 2004) e Hewings (2005) e os minimanuais de Singleton (2004, 2006) –, para o inglês; e o *Diccionario Esencial Santillana de La Lengua Española* (1991) – com o auxílio da minigramática *Espanhol + Fácil Larousse* (2006) e da listagem de regências contida na gramática comparativa de Stockwell (1965, p.207-217) e constante do apêndice sobre preposições de Santos (1993, p.231-244) –, para o espanhol; uma vez que não foram encontrados dicionários específicos de RV em nenhuma dessas duas línguas.

Nos grupos ‘IL1 e PL2’ e ‘EL1 e PL2’, foram listados os problemas decorrentes da interferência da primeira língua na segunda; e no grupo ‘IL1, EL2 e PL3’, aqueles causados pela L1 – controlados pelo primeiro grupo –, separadamente daqueles motivados pela L2 – controlados pelo segundo grupo. Ressalta-se que também foram levados em consideração na análise do terceiro

⁷² A análise de transferências positivas não é muito comum entre os pesquisadores devido à dificuldade em percebê-las, já que não são tão tangíveis como as causadoras de erros, muito mais fáceis de observar.

⁷³ Antes, durante a preparação do projeto de tese, pedia-se aos professores das turmas que copiassem as redações dos alunos selecionados, mas o novo procedimento se mostrou mais prático para a pesquisadora e menos incômodo para os colegas.

grupo os acertos⁷⁴ de regência causados pela transferência facilitadora do espanhol, mas tão somente dos textos produzidos por alunos de nível básico⁷⁵. Esse cuidado foi tomado com o propósito de não se confundirem os efeitos da transferência positiva da L2 com os efeitos da competência em L3 – duas motivações totalmente diferentes, mas difíceis de serem distinguidas na prática. Até porque, consoante Williams & Hammarberg (1998), a influência da L2 na L3 é mais forte nos primeiros estágios de aprendizado, diminuindo na medida em que o processo de aprendizagem vai progredindo.

É importante ressaltar neste momento, porém, que nem todos os problemas encontrados no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras – incluindo os de regência – são causados por interferência de outras línguas; há, por exemplo, aqueles decorrentes do próprio desenvolvimento, chamados intralinguísticos. O que se vai analisar na tese são os erros/acertos que forem consequência de transferências entre línguas, apesar da óbvia dificuldade em distingui-los dos demais, conforme explica Ellis (1994, p.302): “(...) a substantial amount of empirical work in SLA research has been devoted to establishing to what extent errors are the result of transfer (i.e. interference) or are intralingual in nature (i.e. the result of general processes of language development similar to those observed in L1 acquisition).”; daí a importância de uma amostra farta e variada para fins comparativos.

Também, quanto maior o quantitativo de redações e mais diversificadas elas forem, menores as chances (riscos) de um único aluno ou gênero textual se sobressair sobre os demais, privilegiando algum comportamento linguístico ou o uso de determinados verbos na pesquisa – o que criaria um viés indesejado na amostragem. Além disso, quanto mais delimitado o universo dos sujeitos da pesquisa – aqui, estrangeiros estudantes de português em ambiente acadêmico (universitário) –, mais uniforme se torna o contexto de uso da língua para análise.

⁷⁴ Vale ressaltar que a tese não cuidará de todos os acertos de regência encontrados nas redações; ao contrário, só lhe importam aqueles devido à facilitação (transferência positiva) do espanhol.

⁷⁵ Na PUC-Rio, apenas os níveis I (iniciante) e II (intermediário 1); em Brown, o POBS 0100 (Elementary Portuguese 1), POBS 0200 (Elementary Portuguese 2) e POBS 0110 (Intensive Portuguese); e na FIU, POR 1130 (Portuguese I) e POR 1131 (Portuguese II).

5.2.3

Atividade Complementar (teste)

Ao se concentrar no tópico regência verbal, a tarefa desenvolvida como atividade complementar (vide Anexo 4) se presta a confirmar a dificuldade ou facilidade geradas pelo inglês como primeira língua e/ou pelo espanhol como segunda língua na produção de textos em português como terceira língua nos sujeitos participantes do grupo-alvo. Concomitantemente, serve como instrumento auxiliar na quantificação dos dados e, em última instância, como subsídio para uma nova proposta pedagógica de ensino.

A atividade foi criada com os verbos em que ocorreram as maiores interferências do inglês (matriz do Grupo 1) e do espanhol (matriz do Grupo 2). Com essa lista-base, foram formuladas 32 frases escritas em inglês (primeira língua de todos os informantes), dispostas em ordem aleatória – evitando gerar alguma suspeita sobre os objetivos da tarefa –, a fim de que o aluno as transformasse para o português.

Após algumas observações, como instruí-los de que, para a validação da pesquisa, não deveriam consultar quaisquer materiais ou pessoas para a realização da tarefa, ou mesmo revisar as respostas ao final, foi enviado aos participantes do terceiro grupo um *email* com arquivo anexo, evitando o transtorno de tentar reuni-los em local, dia e horário apropriados a todos ao mesmo tempo⁷⁶ – fora a impossibilidade desse encontro no caso dos alunos de Brown e da FIU.

Os resultados dos testes serão confrontados com os das redações – como se verá no capítulo da análise dos dados – e, ao final, a maior ou menor interferência da L1 ou da L2 na L3 será correlacionada ao domínio do espanhol (L2) a fim de se testar a hipótese de pesquisa.

5.3

Limitações do método

O questionário como instrumento de pesquisa, além de versátil, rápido e barato, tem a vantagem de poder ser testado antes de aplicado definitivamente (cf.

⁷⁶ Inclusive, boa parte dos alunos da PUC-Rio já havia retornado ao seu país de origem quando do envio da atividade.

Vergara, 2000); o que realmente aconteceu durante o desenvolvimento do projeto de tese – tendo chegado à sua quinta versão com a verificação da existência de algumas dúvidas por parte dos alunos ao respondê-lo. Outra vantagem, explica Gressler (2004, p.154), é “a quase-total ausência de pressão sobre o indivíduo, pois geralmente, é-lhe proporcionado tempo para refletir sobre as respostas, não se exigindo resposta imediata”, pressão esta que acontece frequentemente na aplicação de outros tipos de instrumento, como formulários e entrevistas.

Entretanto, deve-se estar atento às suas desvantagens, quais sejam: a dificuldade ou incerteza em obter a devolução; alguma incapacidade do questionado de oferecer informações precisas; possíveis influências sobre o respondente, principalmente se a pergunta for embaraçosa; e a variabilidade de interpretações (o significado pode variar de pessoa para pessoa). Esses problemas foram contornados na medida do possível, uma vez que a pesquisadora aplicou a maioria dos questionários pessoalmente e se ofereceu para tirar eventuais dúvidas durante o preenchimento, recolhendo-os em seguida – já que pouquíssimos foram os alunos que pediram para levar e preenchê-los em casa. Mais que isso, as perguntas foram adaptadas às necessidades observadas e não costumavam ter quaisquer conotações desagradáveis que pudessem embaraçar o aluno. Observe-se ainda que, como o questionário utilizado é, majoritariamente, de formato ‘aberto’, ele permite uma resposta mais franca do indivíduo, por não sugerir os elementos de resposta ou forçar a escolha de alternativas estipuladas.

Com um questionário bem-elaborado, a filtragem inicial dos sujeitos permite um bom índice de confiabilidade, garantindo a formação mais homogênea dos grupos de estudo. É importante salientar que se optou por trabalhar com coletivos (grupos) e não indivíduos, opção que poderia gerar algumas pequenas distorções, mas as vantagens se sobrepuseram às desvantagens. Lado (1971, p.104) coloca a questão da individualidade da seguinte maneira: “(...) devemos ter em mente, naturalmente, que todos os falantes de uma língua não terão exatamente o mesmo grau de dificuldade com cada problema. As diferenças dialetais e pessoais eliminam tal possibilidade. Não obstante, os problemas mostrar-se-ão bastante estáveis e previsíveis para cada ‘background’ lingüístico”. Daí, a importância de se dividir a análise por perfis lingüísticos com a ajuda dos questionários.

Quanto às redações, pode-se dizer que a maior formalidade da linguagem escrita sobre a oral tende a diminuir os problemas de produção, o que incluiria os desvios de regência por interferência de outras línguas – foco da pesquisa. Em contrapartida, é um material de mais fácil acesso que os textos produzidos oralmente, que exigiriam a presença constante do pesquisador em sala de aula para registrá-los.

Outra observação a se fazer é que a pesquisadora deu preferência àquelas redações com temas mais livres, seguindo orientações de Corder (1981): ‘*free compositions*’ expressam mais espontaneamente as ideias e intenções do falante, diferentemente de ‘traduções’, ‘resumos’, ‘paráfrases’ e ‘ditados’, que representam a tentativa do aluno de reformular as ideias e intenções de outras pessoas. Nestes últimos, poderiam surgir dúvidas se o erro provém de má-produção – como esperado para a pesquisa – ou de má-compreensão/recepção do texto original.

O autor sugere também o uso de procedimentos elucidativos nas investigações sobre a linguagem do aprendiz – que é o caso da atividade-teste, com os verbos-chave –, para suplementar os dados textuais com dados mais intuitivos. São usados para descobrir algo específico – como o uso da regência dos verbos –, mas é preciso que o investigador saiba de antemão o que realmente quer para que guie a tarefa tendo objetivos claros em mente. Corder (1981, p.69) explica melhor:

Elicitation is a technique familiar to the linguist working with native speaking informants in the field and takes two forms: getting the informant to produce data of any sort or to produce data incorporating particular features in which the linguist is interested at that moment. The first type of elicitation is used where the investigator has not yet any well-formed hypothesis about the data on which to make a start. The second type of elicitation is a preliminary hypothesis about the language system he is describing and wishes to test it. (...)
These two methods of investigation we can call *clinical* and *experimental* respectively and they form the basic techniques used by any linguist investigating particular manifestations of language (...).

Enfim, é a partir do método clínico – análise de erros nas redações – que se chega ao experimental – teste com procedimentos controlados –, seguindo uma sequência lógica: o levantamento de hipóteses e sua posterior validação/refutação.

Porém, estão previstas algumas limitações ao bom desenvolvimento da atividade proposta, a principal delas se resumindo na incerteza se os alunos

escolhidos poderão e quererão participar do teste, se o farão como instruídos e o devolverão a tempo. Além disso, não é possível englobar todas as variações dos verbos-chave – ainda mais acrescidos de outros para despistar o aluno – numa mesma tarefa sem que esta fique em tamanho superior ao desejado não só pelo pesquisador como também pelo informante. E mais: o tipo de atividade escolhido, mesmo que seguindo os moldes de várias outras, encontradas em trabalhos acadêmicos na área de AL3, poderia incentivar no aluno a tendência da tradução literal, uma vez que a orientação é a de passar as frases de uma língua para a outra.

Por fim, como nenhum método de estudo pode ser considerado infalível, a incompletude deste está em não ser capaz de abarcar todas as possibilidades de ocorrências de erros/acertos por transferência entre línguas, por maior que seja a quantidade de redações analisadas; e também na árdua – até pode-se dizer impossível – tarefa de correlacionar todas as variáveis individuais (idade, sexo, profissão etc) aos resultados encontrados – tendo, por isso mesmo, sido eleitas para esta análise apenas as quatro variáveis indicadas anteriormente.

RESUMINDO, os critérios metodológicos desta pesquisa passam pela confecção e coleta dos questionários, pela análise cuidadosa das redações selecionadas a partir desse filtro e, por fim, pela confirmação das interpretações dos dados do grupo-alvo por meio da atividade complementar (teste final) aplicada; sempre guardadas as devidas limitações e aproveitadas as vantagens de cada um dos instrumentos empregados.